

Empreendendo o I Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito de Pernambuco – Niut como proposta para um trânsito sustentável

Bárbara Cassandra Vita Barbosa

Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito de Pernambuco – Niut. Psicóloga do Trânsito. Mestra em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável.



Resumo

O empreendimento do Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito – Niut ressalta a demanda por novas tecnologias sociais – TS, pautado na possibilidade de oportunizar mudanças sociais nas vias públicas das cidades. A base tecnológica interdisciplinar e interinstitucional do Niut teria como objetivo o desenvolver a capacidade de ligação mais ampla entre Estado e sociedade mediada por instituição de ensino superior. Este artigo vem a abordar a problemática da sustentabilidade e/ou insustentabilidade do trânsito e as contribuições das práticas educativas no ensino superior para a consolidação de um trânsito sustentável. Constituíram objetivos deste trabalho: envolver a universidade através de ações extensionistas que considerassem a importância da educação para um trânsito sustentável, bem como possibilitar maior articulação entre Estado e sociedade mediada por instituição de ensino superior. Com relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho está ancorado na abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa-ação. Apontam-se como resultados dessas ações o enfrentamento de questões relacionadas a uma educação para um trânsito sustentável, salientando a necessidade da urgência de garantir políticas públicas essenciais ao exercício dos direitos do cidadão de modo a

favorecer que este seja estimulado a se enxergar nas questões do transitar e agir de forma comprometida com a sustentabilidade local.

Palavras-chave: Educação superior. Núcleo interdisciplinar universitário de trânsito. Sustentabilidade. Tecnologias sociais inovadoras.

Considerando que a verdadeira essência social da circulação pública precisa ter como base os interesses coletivos, a criação do I Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito – Niut destaca a importância do papel das instituições de educação superior diante da sustentabilidade local, por entender que a universidade, como *lócus* do conhecimento e numa postura inovadora, precisa criar espaços de dialogia, interdisciplinares e interinstitucionais voltados ao desenvolvimento de ações educativas transformadoras.

Esta complexa proposta de criação do Niut, já prevista na Lei 9.503/97 — Código de Trânsito Brasileiro (CTB) —, é fruto da Dissertação de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade de Pernambuco – GDLS: “Uma análise das contribuições das práticas educativas da educação superior para o desenvolvimento de um trânsito sustentável na cidade do Recife”, (BARBOSA, 2008), e também de um projeto intitulado “Uma proposta de inserção social para um trânsito sustentável: a criação de um Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito” encaminhado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Proec da Universidade de Pernambuco – UPE em atendimento ao Edital nº 06/2011.

Ainda em 2012, este projeto de Educação para o Trânsito, coorientado pela autora e coordenado por Fátima Gomes, pós-doutora em Educação, foi aprovado no referido Edital, ou seja, o espaço acadêmico acolheu o desenvolvimento da proposta de construção de um trânsito sustentável com o intuito de identificar as interfaces entre o trânsito, a educação e as políticas públicas. Foi então a partir deste projeto de Educação para o Trânsito que foi viabilizada a implementação do Niut.

O empreendimento deste I Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito – Niut, pautado na possibilidade de oportunizar novas aprendizagens, foi sediado na Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP da Universidade

de Pernambuco – UPE, tendo em vista que nesta instituição de ensino é oferecido o Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável – GDLS, parceiro deste projeto.

Levando em consideração que o estímulo ao princípio da indissociabilidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão venha a ser fundamental numa proposta do fazer acadêmico, ela, inter-relacionada, muito se adapta ao estabelecido na construção do Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito – Niut, focado em promover articulações interinstitucionais voltadas ao desenvolvimento de ações interdisciplinares de educação para um trânsito sustentável no Recife.

Ressalta-se que o projeto de Educação para o Trânsito em parceria com o Niut teve como objetivo o despertar a consciência social da sociedade para a importância de um trânsito seguro; o possibilitar debates na Universidade com docentes, discentes, com a sociedade civil, lideranças e instituições, com vistas à construção de nova lógica no transitar; o identificar lacunas e/ou gargalos que apontem para impedimentos de um desenvolvimento sustentável nos instrumentos das políticas públicas de trânsito; o desvelar os verdadeiros pontos de dificuldades na circulação urbana que auxiliem na elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito; o realizar palestras, *fórum*, conferências e cursos de capacitação voltados a um novo paradigma de educação para um trânsito sustentável e o disseminar conhecimentos adquiridos através das pesquisas e das atividades extensionistas desenvolvidas.

A metodologia proposta pelo Niut, embasada na pesquisa-ação, envolveu tanto a pesquisa quanto a extensão, buscando a construção de conhecimentos contextualizados, bem como a aplicação e mediação da propagação destes conhecimentos na perspectiva das transformações sociais. Assim, o Niut, por meio dos métodos participativos, possibilitou em sua prática maiores envolvimento com as pessoas e instituições inseridos no contexto da educação e da mobilidade urbana de modo a facilitar a participação de grupos externos e internos à FCAP para refletirem sobre a problemática da mobilidade urbana.

Esta ampla proposta do Niut, em prol da consciência cidadã, também se engaja na proposta da Assembleia Geral das Nações Unidas, que, através da

Resolução A/RES/64/255, publicada no dia 02 de março de 2010, proclamou o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ações para a Segurança no Trânsito”. O fito dessa resolução recomenda ações nessa área no decênio, objetivando mudar comportamentos e assim reduzir em até 50% os acidentes de trânsito em todo o mundo. Esse movimento em busca de salvar vidas nas vias das cidades propõe somar esforços em todo o mundo para o desenvolvimento de ações voltadas a segurança no trânsito. Entende-se que só se conseguirá, verdadeiramente, reduzir essa acidentalidade no trânsito se conseguirmos engajar nesse processo toda a sociedade civil e instituições públicas e privadas inseridas nessa problemática.

Para adentrarmos na complexidade das mudanças socioculturais, fica evidente que muitas barreiras precisam ser vencidas. Por lei, pela obrigatoriedade estabelecida no Código de Trânsito Brasileiro – CTB, a educação para o trânsito já se constitui um direito de todos e um dever dos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito. A dificuldade maior está no fato de que, para que as instituições de ensino cumpram seu papel nesta obrigatoriedade legal, as instituições escolares precisam repensar conteúdos curriculares, por meio de novas práticas educativas fundamentadas numa perspectiva transformadora, tão bem enaltecidas por Freire (2000). Esse desafio de resignificação teria de ser iniciado com um processo de mudança de mentalidade dos gestores, diretores e reitores de estabelecimentos de ensino, entendendo que as práticas educativas voltadas à sustentabilidade precisam conduzir os alunos à produção de saberes significativos. Considera-se de suma importância o papel da escola nesse processo de mudança e espera-se desta o reconhecimento da importância de práticas inovadoras, pois o trânsito seguro requer pessoas com habilidade para pensar criticamente de modo a agir sintonizadas com o bem comum.

Essas transformações culturais e comportamentais nas vias públicas brasileiras solicitadas pela resolução da ONU, anteriormente citada, remetem-nos cada vez mais à importância do papel do educador na formação e desenvolvimento da autonomia de seu aluno, entendendo-o como ser bio-psico-sociocultural.

Para atender ao proposto nesta resolução, vive-se a utopia de sensibilizar toda a sociedade frente a este desafio para que sejam possibilitados espaços para o

favorecimento, análise, reflexão e revisão dos valores individuais e sociais estabelecidos. Segundo Rogers (1977), esses valores individuais raramente têm a possibilidade de serem examinados ou postos à prova e completa o seu pensamento afirmando que, ao aceitarmos as concepções prontas dos outros como se fossem nossas, perdemos o contato com a sabedoria potencial de nosso funcionamento e, assim, perdemos a confiança em nós mesmos.

O psicólogo Hillman (1993), analisando as construções mentais relacionadas ao trânsito, acredita que, para se mudar a percepção da população frente ao transitar, é preciso amadurecer uma “autoconsciência” quanto à fantasia dominante de autodeterminação por parte dos indivíduos, observando que todos nós acreditamos ser mais dignos pelo fato de estarmos atrás da direção de nosso próprio carro, no mesmo fluxo de 10 mil outros carros, do que sentados num ônibus ou num trem. Ou seja, está sedimentado na cultura que idolatra veículos que, ao dirigir um automóvel privado, simbolicamente o ser humano se apercebe mais fortalecido, digno e, assim, com a direção da vida em suas mãos. Por esse prisma, pode-se entender por que o veículo privado possibilitaria tantos desejos, conquistas e realizações inconscientes no âmbito individual e social. Essa visão de poder e *status*, vinculada ao veículo privado, justificaria o excessivo consumo na tentativa de garantir visibilidade social.

Nessa lógica, a segurança da circulação urbana necessita de um processo educativo que tenha como meta o desenvolvimento de pessoas (aluno e futuro gestor), para que este se compreenda dentro de sua subjetividade e, a partir desta, reveja suas vivências no espaço social. A construção da sustentabilidade implica, então, inovações através de práticas pedagógicas que possibilitem uma maior dialogia do indivíduo com ele mesmo e com a realidade sociocultural. O tão almejado resgate dos valores cidadãos, do desenvolvimento das funções sociais das cidades, vai depender desta maior consciência individual e do incentivo à participação do cidadão na esfera pública.

Objetivando uma formação de pessoas através de uma visão menos fragmentada da realidade da circulação, o CTB antecipa-se e estabelece como proposta a transversalidade da temática. Mesmo diante da exigência legal, as instituições de ensino ainda precisam se render a importância de transversalizar esta

questão da vida cotidiana capaz de gerar tantos impactos e perdas de vidas humanas. O desejo de operacionalizar essa prática lida com resistências e barreiras tradicionalmente constituídas. Numa visão ainda bastante linear, muitos ainda acreditam que o trânsito precisa se constituir apenas como uma disciplina, diferente, assim, de uma proposta ampla que inclua e envolva toda uma prática educativa inovadora. Trabalhar o trânsito com uma proposta transversal vem a exigir práticas interdisciplinares e, assim, reformas curriculares. O que observamos é que, na prática diária, a disciplinaridade ainda se constitui como eixo, como base, para os currículos escolares.

Para se ter uma dimensão da amplitude dessa questão em prol da sustentabilidade no transitar, o elevado índice de morbimortalidade nas vias públicas já se constitui como sério problema de saúde pública. O enfrentamento dessa questão perpassa a formação cidadã e ressalta a escola diante de uma prática do saber fazer, de modo a levar o aluno a repensar comportamentos no espaço urbano. Então, entende-se que não existe proposta mais adequada para este fim que uma proposta de educação para o trânsito no ensino superior com o propósito de criar espaços para dialogia, voltada ao desenvolvimento da autonomia e da sustentabilidade local.

Fica evidente que este novo fazer, este novo agir envolve, além dos avanços metodológicos, muito empreendedorismo e desejo dos gestores e dirigentes de escolas em romper barreiras instituídas.

Essa metodologia proposta para o Niut vem a ter a dimensão e a categoria analítica da sustentabilidade como instrumento inovador. A sustentabilidade torna-se fundamental ao projeto, pois enfatiza a importância da formação de atores sociais transformadores.

Em sua prática, o Niut, alinhado ao Projeto de Educação para o trânsito, ofereceu à sociedade, no período 2012/2013, atividades de extensão, envolvendo ações tais como: palestras, exposições, pesquisa de campo, atividade em escola pública, I Conferência Interdisciplinar Universitária de Trânsito e participação na Semana Nacional de Trânsito de 2013 em parceria com o Detran/PE e a equipe de educadores da Operação Lei Seca.

Em 2014, as ações desenvolvidas pelo Niut fizeram com que a Universidade de Pernambuco recebesse o prêmio de DESTAQUE SOCIAL em Pernambuco pelo Desenvolvimento da Nação. Esse prêmio correspondeu a uma realização do Instituto da Cidadania Brasil, da Fundação Volkswagen, da CNI e do Sesi, e foi concedido a projetos desenvolvidos por instituições de ensino.

Figura 1 – Prêmio construindo a nação



Essa premiação foi divulgada no Diário Oficial de Pernambuco em 14/02/2014, e a cerimônia de premiação aconteceu em São Paulo no dia 17/03/2014, às 15h30 na Sala São Paulo da Estação Júlio Prestes, no Centro da Cidade de São Paulo.

De forma desafiadora, questões administrativas culminaram com o afastamento do Niut da FCAP/UPE, em abril de 2014.

Ciente da importância em dar continuidade às ações inovadoras, a coordenação do Niut viu-se estimulada ao registro frente à Biblioteca Nacional/Escola de Belas Artes – RJ. No momento, o Niut já dispõe de seu registro

próprio. Também, o Niut encontra-se em processo de encubação no Nectar – Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes.

Detalhamento metodológico/ações desenvolvidas

No desenvolvimento de suas ações, o Niut e o Projeto de Educação para o Trânsito buscaram primeiramente realizar estudo da segurança dos pedestres na Av. Caxangá, considerada a maior avenida em linha reta do Brasil, observando a análise da travessia dos pedestres, seu deslocamento nas calçadas e vias, sua percepção acerca da sinalização, posicionamento da infraestrutura urbana, seus esclarecimentos em relação às obrigações do pedestre citadas no Código de Trânsito Brasileiro e sua participação na construção de políticas públicas de trânsito.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário com 6 perguntas aplicado aos pedestres em 7 pontos predeterminados da Av. Caxangá. Além das informações coletadas pelos questionários, buscou-se também analisar as reflexões por parte dos aplicadores sobre sua percepção da dinâmica da circulação nesta avenida. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos e trabalhados estatisticamente.

Concomitante à aplicação dos questionários, encaminharam-se ofícios a vários órgãos ligados à área de trânsito, buscando o entendimento do processo de reorganização viária da Av. Caxangá, questionando também a posição da instituição quanto às questões ligadas à segurança do pedestre.

Em relação à análise do contexto sócio-político-cultural desta pesquisa, a Fundação Joaquim Nabuco, o IBGE, a Prefeitura do Recife e historiadores autônomos foram consultados para o registro do contexto histórico da área estudada. Muitos se mostraram interessados neste tema, porém o estudo deparou-se com a escassez de informações históricas acerca da avenida que tem a sua construção iniciada em 1833 pelo engenheiro francês Vauthier.

Em etapa posterior ao desenvolvimento da pesquisa de segurança do pedestre, outras ações foram desenvolvidas em 2012, tais como realização de palestra interativa dirigida aos docentes da Universidade de Pernambuco, discentes

e profissionais dos órgãos de trânsito com a temática: Educação para um Trânsito Sustentável, proferida pelo Dr. João Veiga, coordenador do Comitê Estadual de Prevenção aos Acidentes com Motos – Cepam.

Em outra ação, foi também realizado estudo da sustentabilidade nas travessias dos alunos nas proximidades da FCAP. Engenheiros de trânsito prontificaram-se a analisar a planta viária da Avenida Sport Clube do Recife e verificaram que os estudantes da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP caminhavam cerca de 450 metros para realizar travessia segura até a parada de ônibus mais próxima. Pela pressa e pela praticidade, os alunos estavam optando por uma travessia imprudente, mais próxima do portão de saída. Foi então encaminhado ofício ao órgão municipal de trânsito solicitando uma faixa de segurança nas proximidades do portão, sinalização condizente à área de escola, e pintura das faixas já existentes na avenida.

Em maio de 2013, foi organizada a I Conferência Interdisciplinar Universitária de Trânsito no auditório da FCAP. Esse evento foi amplamente divulgado através de ofícios-convite nas instituições de ensino superior de Pernambuco, nas instituições do sistema de trânsito e divulgada na mídia através das redes sociais e de um jornal de grande circulação do estado. Afora essa divulgação, muitas das instituições convidadas colocaram a chamada para a palestra no seu próprio *site*. O próprio *site* do Governo do Estado de Pernambuco divulgou a conferência em sua área de eventos.

A palestra de abertura da Conferência, proferida pelo mestre em sociologia Eduardo Biavati, frisou a questão da educação para o trânsito e a sustentabilidade local. Seguindo a programação, foram organizados painéis com espaços para análise, reflexões e posicionamentos dos inscritos quanto às questões: saúde, trânsito e sustentabilidade; a gestão do trânsito e a sustentabilidade local: uma abordagem dos aspectos da legislação de trânsito brasileira; mobilidade urbana na era da sustentabilidade; a educação para o trânsito. A palestra final versou sobre “A operação Lei Seca como proposta sustentável”, proferida pelo Tenente Coronel Cavalcanti, responsável pela coordenação da Lei seca no Estado de Pernambuco.

Dando continuidade às ações, tivemos a satisfação de a FCAP ser incluída na Semana Nacional de Trânsito de 2013, em parceria com o Detran/PE e a Operação Lei Seca.

Muitas foram as ações e os conhecimentos adquiridos no período 2012-2013, mas se tornou bastante desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante a realização de cada uma das ações com foco nesta perspectiva interdisciplinar e interinstitucional.

Vivências

Vale ser mencionado que a motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da vivência de uma trajetória profissional da autora, educadora, psicóloga do trânsito e, por um período, membro titular da Junta Administrativa de Recursos de Infração – JARI do Detran/PE, somada a sua experiência diária como usuária do trânsito. Esses diferentes papéis possibilitaram um despertar para o reconhecimento da consciência cidadã como o caminho para um trânsito sustentável. Este projeto teve também influência significativa da visão empreendedora de Azoubel (2006), na época diretor-presidente do Detran/PE, quando em 2006 chamou a atenção acerca da necessidade do empreendimento de uma educação para um trânsito seguro. Essa inquietação mobilizou o desafio do estudo com vista a uma educação para um trânsito sustentável voltada à construção de espaços interdisciplinares e interinstitucionais na educação superior numa perspectiva de reavaliação do papel da educação para o trânsito como processo de formação, conscientização e expansão do desenvolvimento local.

Faz-se necessário ressaltar que a equipe do projeto de educação para o trânsito, parceiro do Niut, é composta por coordenadora, coorientadora também coordenadora do Niut e uma bolsista, mas a potencialidade de execução de todas as ações está pautada na força das parcerias e na colaboração de professores, coordenadores e alunos tanto da graduação, da coordenação de extensão, quanto da pós-graduação da FCAP/UPE.

Como destaque, um importante ponto deste projeto foi a parceria com a professora Maria de Fátima Gomes, que, com toda competência, coordenou em

conjunto todas as ações desenvolvidas. Outro ponto merecedor de alusão foi o constante incentivo e apoio da gestora pública Carla Arraes, Diretora Jurídica do Detran/PE na implementação do Niut.

Como o Niut não possuía recurso próprio, contamos com o representativo apoio da direção da FCAP, motivo de nossos constantes elogios, pois, sem o apoio do Mestrado em GDLS, da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco FCAP/UPE e da Faculdade de Formação de professores de Nazaré da Mata FFPNM/UPE, as demandas e as estratégias de ação do Niut seriam ainda mais difíceis de serem executadas.

Todo este agir extensionista envolveu um mergulhar no estudo da cotidianidade obtendo como resposta o desvelar da riqueza da subjetividade presente nessa dinâmica do transitar. Essa assertiva foi básica para o entendimento de que a construção da sustentabilidade na circulação tem sua natureza processual complexa por estar inserida nas entranhas das relações intra e interpessoais.

Considerações finais

Todos os estudos e ações desenvolvidos neste projeto reforçam o entendimento de que a construção de uma educação para o trânsito sustentável vem cada vez mais depender de vínculos, de parcerias institucionais e de políticas públicas que direcionem essas ações e metas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional.

As diretrizes do Niut tiveram como foco este estreitamento das relações entre instituições públicas ligadas ao Sistema Nacional de Trânsito, sociedade civil e universidade, atendendo então a sua proposta de se constituir como um espaço para o aprofundamento das ressignificações necessárias a um trânsito sustentável.

Apesar de todo o esforço no desempenho das ações, lida-se com a sensação de que ainda existe um longo caminho a ser percorrido até se atingir uma convivência harmoniosa e pacífica na circulação. E assim, ainda respaldada na dissertação de Barbosa (2013), ressalta-se que a conquista da sustentabilidade no trânsito ainda solicita a tão necessária implementação de uma Política Nacional de

Educação para o Trânsito. Entende-se que as pessoas conquistaram a garantia legal a um trânsito seguro, mas fica claro que a efetivação dessa conquista ainda envolve um longo percurso de reflexões para a devida operacionalização. Cita-se o art. 76 do CTB, que ainda precisa ser regulamentado em sua proposta de como tornar a educação para o trânsito obrigatória na educação superior. Em vários aspectos, faltam direcionamentos, e a possibilidade de um eixo norteador seria estabelecido nas bases de uma Política Nacional de Educação para o Trânsito.

Faz-se importante mencionar que a difícil tarefa de humanizar o trânsito vem a necessitar desses instrumentos normativos, mas, antes de tudo, de uma ampliação do papel do gestor diante de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. De nada adianta construir instrumentos, políticas públicas adequadas à sustentabilidade, se as instituições ainda estão resistentes a mudanças. Espaços urbanos mais democráticos passam a requerer novos modelos participativos de gestão.

A sustentabilidade no trânsito clama por novas tecnologias sociais interligando a comunidade acadêmica, instituições públicas e a sociedade numa proposta de desenvolvimento local.

Destaca-se também a necessidade de se refletir sobre o linear conceito de trânsito definido no CTB, observando que este fragmentado conceito é que embasa o estabelecimento das políticas públicas vigentes.

Entrepreneurship the I University Interdisciplinary Transit's Core – Niut as a Propose for a Sustainable Transit

Abstract

The University Interdisciplinary Transit's Core of Pernambuco – Niut enterprise highlights the demand for new social technologies (ST), based on possibility to provide social changes on public roads of the city. The interdisciplinary and interinstitutional technological basis of Niut would aim the development of a wider link between State and Society mediated by institution of higher education. This article

approaches the issue of transit's sustainability and/or the unsustainability and the contributions of educational practices in higher education to the consolidation of a sustainable transit. Constituted the goals of this article the involvement of university through extension actions that considers the importance of education for a sustainable transit, as well enable a wider articulation between State and Society mediated by institution of higher education. Related to methodological procedures, this article is anchored in quality approach with emphasis in research-action. Are pointed as results of these action the searching for questions related to education for a sustainable transit emphasizing the urgency in guarantee public policy essentials to exercise the civil rights in order that be stimulated to see the questions of transit and action in a compromised way with the local sustainability.

Keywords: Higher Education. University Interdisciplinary Transit's Core. Sustainability. Innovative Social Technologies.

Referências

AZOUBEL, Franklin. *Administração de Departamentos de Trânsito: desafios e soluções para a gestão pública*. Recife: Editora do Autor, 2006.

BARBOSA, Barbara Cassandra Vita. *Uma análise das contribuições das práticas educativas da educação superior para o desenvolvimento de um trânsito sustentável na cidade do Recife*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=126510>. Acesso em: 23 jun. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HILLMAN, James. *Cidade e alma*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Código de Trânsito Brasileiro e legislação complementar em vigor*. Brasília: Departamento Nacional de Trânsito, 2005.

ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel L. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

BARBOSA, Bárbara Cassandra Vita. Empreendendo o I Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito de Pernambuco – Niut como proposta para um trânsito sustentável. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 119-132, jul./dez. 2014.